

Dois destaques da V Conferência Nacional de Saúde: na instalação, o presidente Geisel define a necessidade de integração do setor; no encerramento, o ministro Almeida Machado traça incisivamente os princípios básicos de uma Política Nacional de Saúde.

JORNAL DE BRASÍLIA
Para os mesmos

10-8-75

problemas, uma solução diferente

Na realidade, o discurso de encerramento do Ministro da Saúde à V Conferência Nacional de Saúde, realizada na semana passada no auditório do Itamaraty, definiu e resumiu os trabalhos desenvolvidos durante os quatro dias da reunião. Para os pessimistas - ou conforme a definição de Héctor Acuña, diretor da Organização Pan-americana de Saúde, são "pessoas acostumadas à rotina e poderão sentir-se afetadas" - Almeida Machado mostrou que é chegada a hora de enfrentar os problemas e que eles requerem mudanças de mentalidade para serem solucionados. Para os otimistas, fez uma advertência, salientando que o Sistema Nacional de Saúde implicará em uma série de princípios básicos que, até agora, compõem somente um elenco de idéias a serem analisadas e compatibilizadas de acordo com a integração dos órgãos e instituições componentes do sistema.

No encerramento da V Conferência Nacional de Saúde, ao tratar de um dos problemas que ele mesmo considerou como dos mais conturbados - atividades hemoterápicas e da fiscalização de medicamentos, de drogas e alimentos - Almeida Machado demonstrou a nova mentalidade que se quer implantar no país:

— A perturbação decorre antes de tudo de uma timidez crônica e na protelação de decisões político-administrativas. Dizem que são problemas capazes de derrubar o ministro que ouse tocá-los. É chegado o momento de enfrentá-los.

Para exemplificar a necessidade de enfrentar os problemas, Almeida Machado citou um bom exemplo. Segundo ele, atualmente, são maiores os cuidados do Ministério da Agricultura com a alimentação do gado, do que a atenção do Ministério da Saúde com o que o homem brasileiro está comendo.

Almeida Machado, elogiando a atitude dos participantes da V Conferência Nacional de Saúde que destacaram em suas conclusões a necessidade de incrementar a vigilância epidemiológica - que em termos de saúde constitui praticamente a base de todas as ações - advertia com um exemplo muito concreto e edificante: a epidemia de meningite no ano passado. Segundo ele, se ela invadiu o território nacional, ameaçando cem milhões de brasileiros, foi porque faltou um operante serviço de vigilância epidemiológica que poderia advertir as autoridades do perigo que se aproximava. Por isso, o desenvolvimento de uma efetiva vigilância será um dos destaques da Política Nacional de Saúde que será proposta ao Conselho de Desenvolvimento Social.